

IFIMUP classificado como 'Excelente' pela FCT

APOIADO NO PASSADO, O IFIMUP É RECONHECIDO COMO CENTRO DE INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA PELA FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA. UM PASSO DECISIVO NA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA FOCADA NA DIFERENCIAÇÃO E NA INTERNACIONALIZAÇÃO.

O Instituto de Física de Materiais da Universidade do Porto (IFIMUP) avançou com uma candidatura independente, que recebeu a classificação máxima de excelente, no contexto da última avaliação das unidades de investigação, encetada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Recorde-se que o IFIMUP integrava, desde 2008, o Instituto de Nanociência e Nanotecnologia (IN) – laboratório associado, criado por via do consórcio entre três unidades de investigação: o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores – Microssistemas e Nanotecnologias (INESC MN), o IFIMUP e o Centro de Química-Física Molecular (CQFM). A partir de 1 de janeiro de 2020, o IFIMUP, mantendo a mesma sigla, será uma unidade de investigação da FCT designada por Instituto de Física de Materiais Avançados, Nanotecnologia e Fotónica, com programa submetido até 2023. No futuro, o centro ambiciona assim “recuperar a sua perspetiva inicial, centrada no estudo e investigação da física da matéria condensada e materiais com oportunidade de aplicações tecnológicas, com três vertentes estratégicas: materiais quânticos, materiais avançados para a energia e materiais e lasers ultra rápidos para a Biomedicina”, elucida o diretor João Pedro Araújo.

A primeira linha de investigação, Materiais Magnéticos Multifuncionais e Nanoestruturas, assume como tópico central a criação de materiais magnéticos (ou não magnéticos) com aplicações em áreas como a tecnologia utilizada na cabeça de leitura do disco rígido, por exemplo, e, mais recentemente, em novas formas de captação de energia. “O facto de estruturarmos um material a uma escala nanoscópica confere novas oportunidades para aplicações”, explica João Pedro Araújo.



Paralelamente, está a vertente de Materiais Polarizáveis e Nanoestruturas Magnetoelétricas que direciona o seu interesse para estruturas dielétricas, ou seja, materiais polarizáveis pela existência de carga elétrica e não por magnetismo. Estes grupos intercetam a sua ação pela existência dos materiais multiferróicos ou magneto-elétricos que combinam as duas propriedades.

Finalmente, a vertente estratégica de Lasers Ultra rápidos e Espectroscopias Magneto-dinâmicas é reconhecido por albergar um vasto know-how e tecnologia laser de ponta que alcança desde o femtossegundo até ao atosegundo. Este grupo concentra o seu estudo na procura de técnicas para medir fenómenos físicos a estas escalas ultra rápidas.

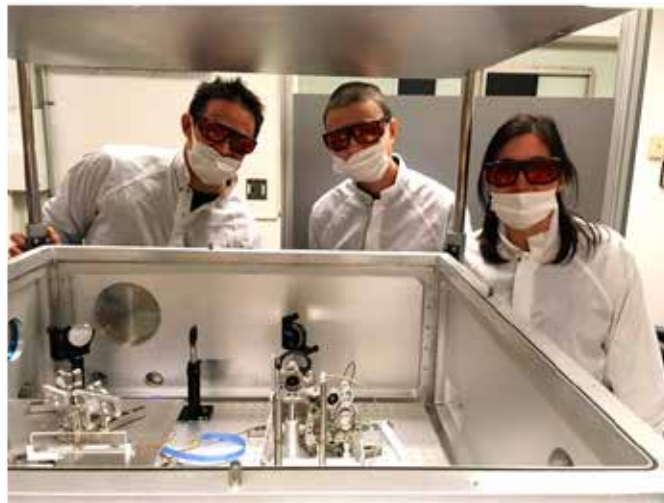
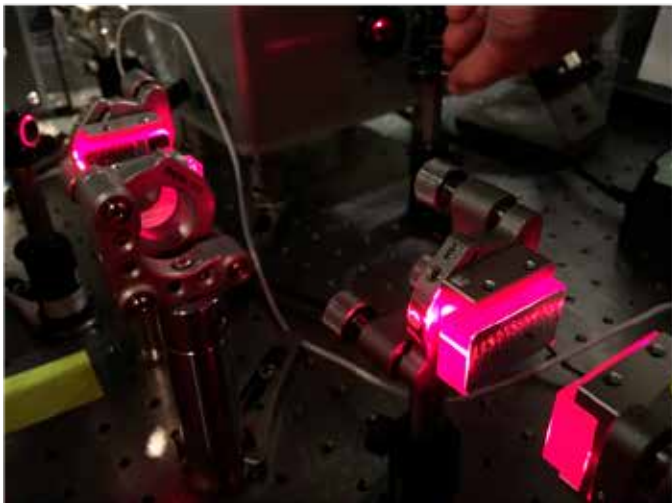
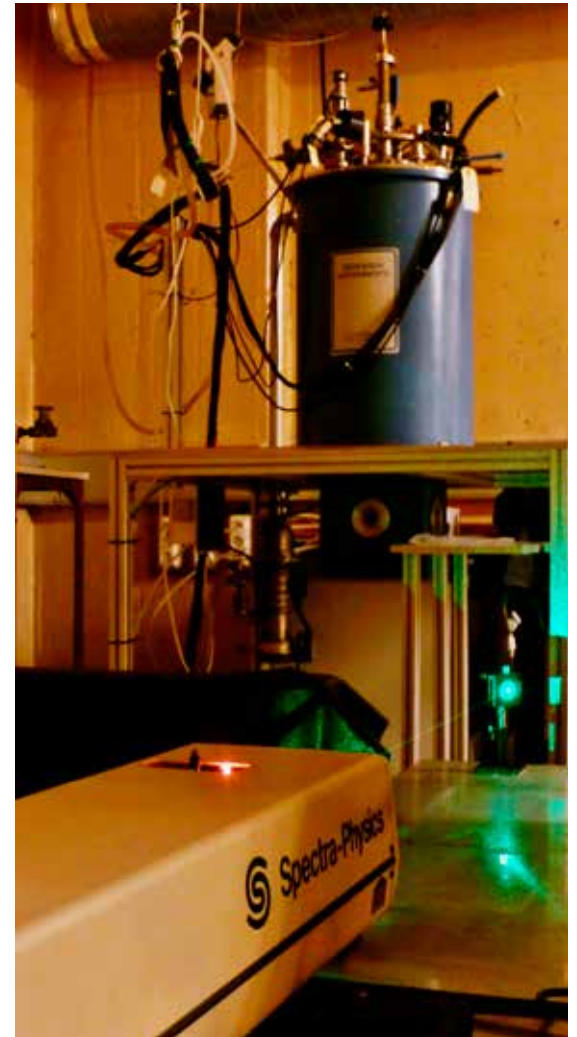
No âmbito da avaliação da FCT, o IFIMUP conquistou o grau de “Excelente” pelo painel de Ciências Exatas – Física, sendo uma das cinco unidades focadas nestas matérias (num total de 15 unidades) a atingir esta classificação. O painel propôs a atribuição de um financiamento total de 872 mil euros para o período 2020-2023, incluindo um novo contrato de Investigador Doutoramento (júnior). Adicionalmente, foram atribuídas cinco bolsas de doutoramento com duração de quatro anos, a serem financiadas diretamente pela FCT, a estudantes do MAP-Fis – programa doutoral conjunto das Universidades do Minho, Aveiro e Porto –, que desenvolvam trabalhos de investigação no IFIMUP.

Lendo o relatório de avaliação, várias foram as palavras de valorização do trabalho desenvolvido pela equipa do IFIMUP: “os tópicos são cuidadosamente escolhidos”, “o trabalho científico no período de referência é de alto nível”, “o nível de colaboração internacional é elevado”, “os investigadores-chave são relativamente jovens (todos na casa dos quarenta), mas, não obstante, respeitados nas suas respetivas áreas de especialização”, entre outros. São também mencionados os excelentes resultados científicos (320 artigos nos últimos cinco anos para 17-25 investigadores) e as muitas colaborações internacionais. Reconhecem ainda as nove patentes e duas spin-offs do IFIMUP. Por último, o painel referiu que “o plano estratégico do IFIMUP é muito bem pensado, exaustivo e descreve a direção e metodologia da investigação” e que, na sua visita, foi perceptível que “a pequena equipa de investigadores integrados é um grupo dinâmico que desenvolve ideias e abordagens inovadoras da ciência dos materiais, explorando os seus pontos fortes nesta área”. O diretor do IFIMUP, olhando em retrospectiva, não esconde a satisfação da excelência do resultado, que premiou o afincado trabalho de toda a equipa: “A forma como construímos o nosso projeto foi de baixo para cima, ou seja, em reuniões sucessivas, com os elementos doutorados de todos os grupos, usando ferramentas colaborativas, contribuindo todos para o mesmo texto. A minha responsabilidade foi ouvi-los, construir um programa e submetê-lo. Não escondo que tinha receios, pois são sempre grandes mudanças, mas vejo que em conjunto mostrámos uma força muito forte”.

Assim, é com “orgulho no passado” que o IFIMUP “se reorganiza e dirigir-se para o futuro”, passo “extremamente bem acolhido pelo painel de avaliação”. Um processo que decorreu num “tom extremamente construtivo” e “transparente”, algo que o diretor entende como preponderante para o desenvolvimento do sistema científico e tecnológico das unidades de investigação nacionais.

Sob o lema ‘Minding the Future’, os investigadores do IFIMUP assumem a vontade de, através da produção de investigação científica, serem peças integrantes na construção de uma sociedade melhor – “com boas ideias, construímos um futuro melhor para uma sociedade em transformação”.

As perspetivas para o futuro são encorajadoras, assentes num financiamento da FCT que, “não sendo muito grande, revela-se fundamental para a estabilidade de um plano a quatro anos”. Em termos de projetos de investigação submetidos a outras fontes de financiamento, João Pedro Araújo desvenda que, “para os próximos três anos”, o volume de projetos de investigação já aprovados ronda os cinco milhões de euros, financiamento já contratado e com projetos em fase de desenvolvimento – “há financiamento europeu de muita envergadura, do qual tenho notícias que já foi aprovado, e tenho todas as razões para acreditar que vai materializar-se e aumentar”. Passos fundamentais num caminho que busca a diferenciação e “o salto qualitativo” da instituição a nível nacional e internacional.



O Futuro da Ciência em Portugal

O caminho de sucesso do IFIMUP é conquistado e cimentado por uma equipa de trabalho coesa e altamente valorizada, mas que – espelhando a realidade nacional – vive na expectativa da “regularização de vínculos de trabalho”. João Pedro Araújo reforça que “os recursos humanos são (mesmo) muito importantes”, assumindo a dificuldade de gestão da atividade de I&D&i (Investigação, Desenvolvimento e Inovação) quando se detém “quadros voláteis”, compostos por pessoas muito válidas e extremamente atrativas para laboratórios estrangeiros. A regularização de contratos com profissionais que exercem investigação contínua é um passo crucial para a potencialização do trabalho científico que se produz em Portugal. “Sem investigadores é impossível fazer ciência”, reitera João Pedro Araújo, defendendo a criação de um quadro de ciência e tecnologia da FCT, composto por “investigadores destacados em vários centros”, como um passo essencial para a fixação dos melhores profissionais em Portugal.



FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

COMPETE 2020



PERSPETIVAS



IFIMUP
Instituto de Física de
Materiais Avançados,
Nanotecnologia e Fotónica
Universidade do Porto

